Criptografia Assimétrica e Gerenciando Chaves com GnuPG

6 de julho de 2015 / Methz

Não é de hoje que prezamos por segurança ao compartilhar informações, desde a Roma antiga já tinham pensado em uma forma de manter suas mensagens seguras caso fossem interceptadas, dando assim origem ao que conhecemos hoje como a técnica de criptografia, Cifra de César.

Introdução

Não é de hoje que prezamos por segurança ao compartilhar informações, desde a Roma antiga já tinham pensado em uma forma de manter suas mensagens seguras caso fossem interceptadas, dando assim origem ao que conhecemos hoje como a técnica de criptografia, Cifra de César.

Criptografia

Criptografia é nome dado as diversas técnicas existentes com o propósito de cifrar uma mensagem, ou seja, transformar a mensagem original em uma cadeia de caracteres ilegível para embaralhar e confundir um possível interceptador. É nessa linha de pensamento que surgiu a **Criptografia Assimétrica**.

Criptografia Assimétrica

Conforme o avanço das tecnologias e pesquisas, foi criado a Criptografia Simétrica (e.g, AES), porém ela possuí uma "falha", a chave para codificar a mensagem é a mesma usada para decodificar, isso faz com que o remetente e o destinatário obrigatoriamente compartilhem essa chave antecipadamente, aumentando o risco da chave ser interceptada.

Para quebrar essa barreira, foi criado a Criptografia Assimétrica. Também conhecida como Criptografia de Chave Pública, ela utiliza um par de "chaves": chave pública e chave privada. A chave pública pode ser livremente compartilhada por e-mail, mensagens ou repositórios específicos, sem medo algum. Já o conhecimento da chave privada deve ser somente do seu criador.

A chave pública tem como objetivo principal a confidencialidade da mensagem, ela que vai criptografar a mensagem e será enviada junto na própria mensagem, assim a pessoa poderá checar se a mensagem não foi alterada pelo caminho. A chave privada visa a autenticidade, isto é, somente ela poderá ser usada para decodificar a mensagem que foi feita com sua chave pública. Veja uma analogia abaixo para fixação.

- A **pessoa A** compartilha sua chave pública com a **pessoa B**;
- A **pessoa B** usa essa chave para criptografar uma mensagem e enviá-la de volta para a **pessoa A**;
- A pessoa A então usa sua própria chave privada para decodificar a mensagem;
- A chave pública da **pessoa B** pode ser incluída na mensagem de retorno ou publicada para ter sua mensagem respondida.

Explicaçãozinha: Chaves são um conjunto de bits ou até mesmo 'pedaços' de informações, que controlam a autenticidade e integridade de uma mensagem.

OBS: Esse método só garante a autenticidade e a codificação de mensagens, de forma alguma o anonimato. O fato da pessoa A se comunicar com a pessoa B não é secreto, apenas sua mensagem.

GnuPG

GnuPG conhecido também por GPG, é um software baseado no padrão OpenPGP(padrão open source baseado no PGP, licenciado sob a GPL) , usado principalmente na troca de e-mails, tem o objetivo de codificar, decodificar e assinar mensagens usando a criptografia assimétrica explicada acima. Custo zero e liberdade de cópia são alguns fatores vantajosos dessa ferramenta.

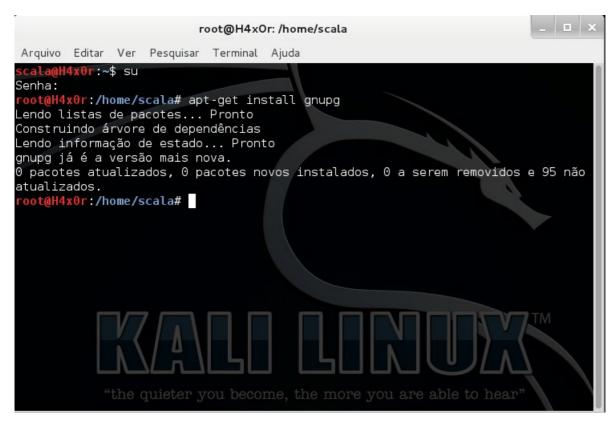
Vamos ver agora como utilizar essa super ferramenta para nos auxiliar a troca de mensagens seguras. Você só precisará de um ambiente Linux para continuar. Foi usada a distribuição **Kali** nos exemplos a seguir.

Instalando

Como usuário normal:

Digite o comando *su* para logar como root e digite a senha. em seguida digite:

apt-get install gnupg



Logando como root

Como usuário root:

Aqui um simples apt-get install gnupg resolve o problema

apt-get install gnupg



Instalando como root

NOTA2: Se você for usar o gpg para usar na troca de e-mails, é recomendado instalar o plugin EnigMail para o navegador Thunderbird:

apt-get install enigmail

Criando as Chaves

Para criar as Keys(chaves) você ter fixado primeiramente o objetivo delas explicado no começo desse artigo. Vamos lá, pra gerar as Keys vamos usar o comando:

gpg --gen-key

Aqui você vai escolher o tipo de chave que irá utilizar, não vou detalhar cada uma deles, pois não é o objetivo do tópico. Por padrão foi usado a opção 1 e teclado ENTER em seguida.



Escolhendo o Tipo de Chave

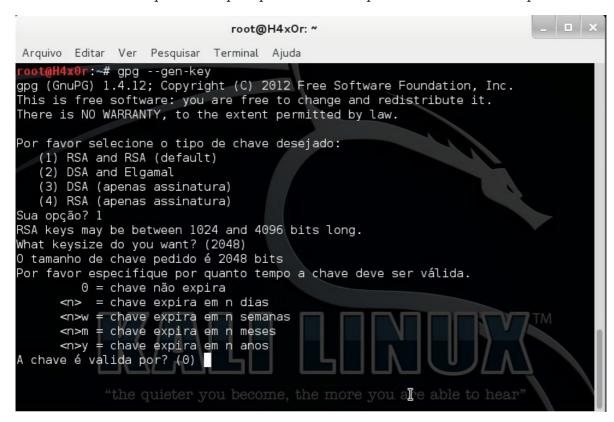
Após escolher o tipo devemos escolher o tamanho da chave, no caso da RSA utilizada no exemplo, varia de 1024 a 4096 bits. Por padrão é 2048, então só vamos teclar ENTER, caso não queira 2048, digite o tamanho desejado e tecle ENTER.



Escolhendo tamanho da chave

Agora vamos escolher qual a 'data de validade' dessa chave. Por padrão ela é válida pra sempre, mas caso você queira que ela expire em certa quantidade de tempo, ou até mesmo numa data específica, pode colocar apenas o número, que vai ser relacionado há os dias. Exemplo, se você digitar **50**, a chave irá se expirar em 50(cinqüenta) dias. Se colocar **10w**, irá se expirar em 10 semanas e assim por diante.

Vamos continuar no padrão e optar por nunca se expirar teclando ENTER apenas.



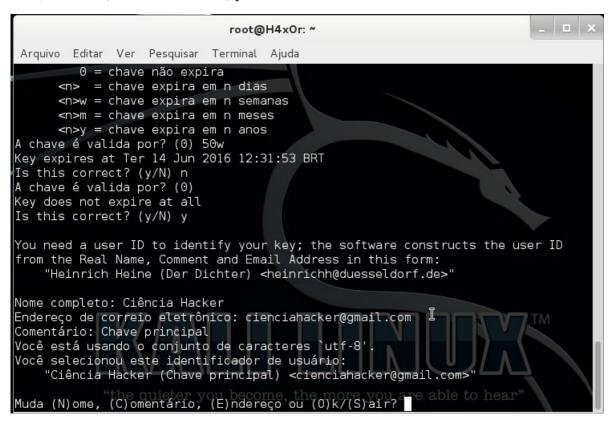
Escolhendo a data de expiração da chave

Após escolher a data, aparecerá um diálogo de confirmação, se estiver tudo correto digita 'y' e tecle ENTER para continuar, se não 'n' e repita.

Agora vamos preencher um formulário com algumas informações pessoais para sermos identificados

mais facilmente.

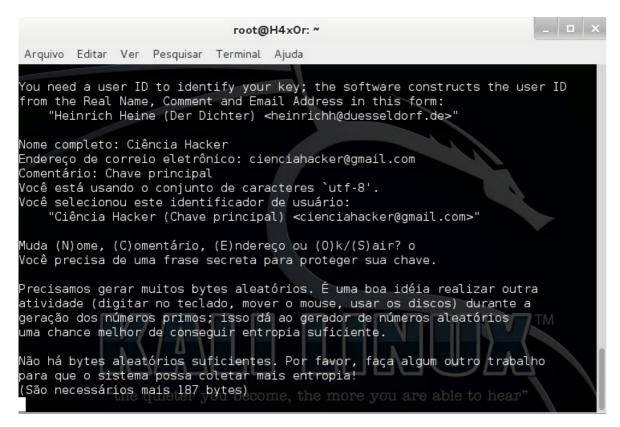
Nome Completo, E-mail e Comentário são as informações necessárias para preenchimento. Você irá preencher conforme seus dados e ir teclando ENTER, ao confirmar os três campos, outro diálogo irá aparecer para verificar se as informações estão corretas. Análise calmamente e caso tiver algo errado, use 'N' para mudar de nome, 'C' para mudar o comentário e 'E' para mudar o e-mail. Se tudo ocorrer bem, tecle 'o' (letra o minúsculo) para continuar.



Preenchendo formulário da chave

Agora é uma parte importante, você deve escolher a frase que será a base para proteção da chave privada. Assegure-se de nunca esquecê-la, pois você precisará repeti-la em seguida e outras ocasiões. Digite sua frase, tecle ENTER, redigite e tecle ENTER.

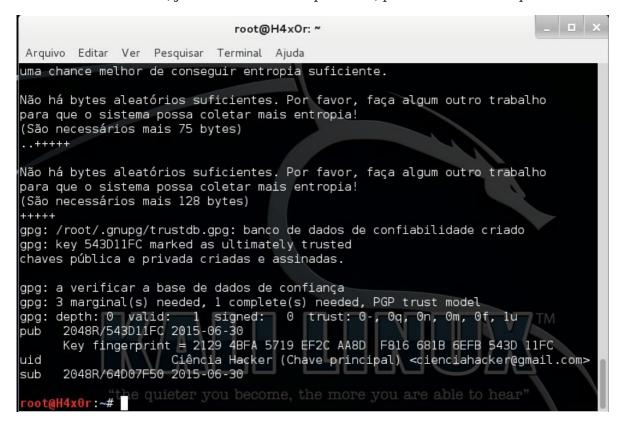
Agora irá acontecer algo curioso, uma mensagem pedindo para você gerar bytes para ajudar na codificação das suas chaves. Você deve usar o computador normalmente até liberar pra continuar. Abra o seu navegador, algum jogo, calculadora, leitor de vídeo...



Gerando bytes para criar as chaves

DICA: Entrar em um site e abrir o VLC costuma ser o suficiente para gerar os bytes.

DICA2: Eu pessoalmente recomendo criar suas chaves somente em ambiente Linux, pelo motivo de que se alguém estiver te espionando e tiver acesso a imagens em sua tela, sua frase de segurança pode ser facilmente descoberta, já no Linux ela não aparecerá, pois é 'invisível' até pra você.



Chave criada com sucesso

Se obtiver sucesso, irá aparecer algo como a imagem acima sendo assim pode continuar.

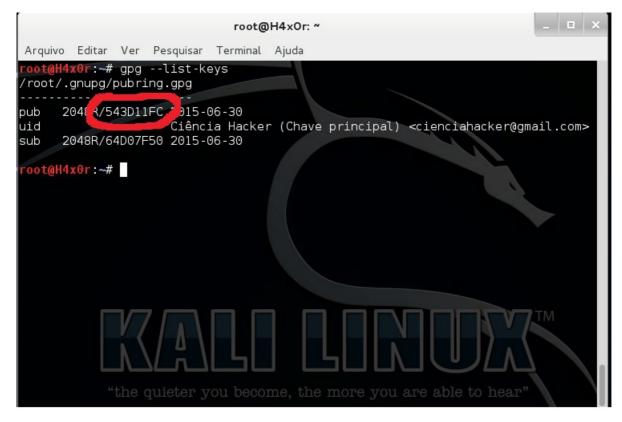
Subindo chaves públicas

Um dos modos de se compartilhar sua chave pública para troca de mensagem é subindo-as para

repositórios específicos. Eles servem para você poder achar facilmente as pessoas, cadastrar suas chaves e excluí-las se necessário. Ele funciona como uma conexão com vários outros servidores, então se você publica sua chave em um, automaticamente é compartilhado com todos participantes da rede globalmente. Para enviar sua chave pública precisamos pegar o ID dela, ou seja, o identificador.

Vamos listar suas chaves usando o comando:

gpg --list-keys



Listando e identificando chave pública

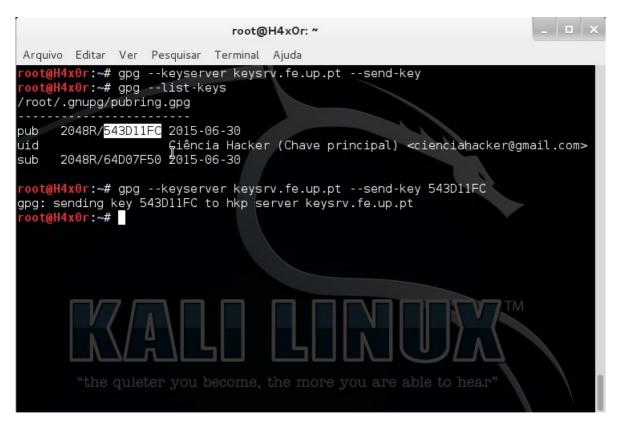
Em destaque é o identificador da sua chave, você irá utilizar no próximo passo.

Agora vamos 'subir' a chave pelo próprio gpg usando o comando que recebe o servidor e o identificador da chave:

 ${\tt gpg \; --keyserver \; SERVIDOR \; --send-key \; ID}$

No exemplo usamos o servidor da FEUP, ficando assim.

gpg --keyserver keysrv.fe.up.pt --send-key 543D11FC



Enviando chave pública para serverkey

Se no final o resultado for parecido com isso significa que tudo ocorreu bem.

Links de Keyservers:

<u>MiT</u>

FEUP

RNP

Surf Net

Listona

, ,